

Chimpanzé de Berlim

Um acontecimento zoológico

A população de Berlim, soube no dia primeiro de abril, deste ano, (dia das mentiras), dum facto, que todos e especialmente os sábios, tomaram por "blague" pois segundo as suas teorias era absolutamente impossível — "o nascimento, dentro de jaula, dum chimpanzé".

Só havia memória de ter nascido em New-York um desses animais, que morreu dias depois sem ter dado sinais de vida.

Confirmada a veracidade do extraordinário acontecimento, os homens de ciência ligaram enorme importância à sua análise, pois segundo as observações do professor Köhler, na estação de estudo de Tenerife, não se podia fazer deduções exactas, da primeira vida dos macacos superiores, por comparação com os seus semelhantes de categorias zoológicas mais baixas.

Levadas com um método científico absoluto, as observações feitas nesse animal, de que logo os berlineses se orgulham de possuir, a ponto de o chamarem o cidadão mais célebre de Berlim, eis o que delas nos contam :

De coitinho não se observou que a mãe estava prenhe, pois nem lhe diminuía o apetite nem a vontade de brincar e fazer ginástica.

O interesse, e a boa disposição para com os visitantes continuava igual. Este estado manteve-se até depois do nascimento do pequenino chimpanzé, mudando nessa ocasião completamente.

Foi em Janeiro que a macaca começou a ser mais cautelosa e lenta ; deixou de fazer ginástica, começou a andar com dificuldade, e a engrossar, não apresentando porém modificação nos seios.

O acto do nascimento em que o animal estava completamente só, deu-se sem expressão de dor e com uma grande rapidez. E' conhecida a grande resistência às crises corporais, dos animais superiores, em relação à resistência da espécie humana.

A seguir ao nascimento a mãe saudou o filho com gritos — u — u — u ; meteu-o primeiro na boca encostou-o depois a si e cobriu-o com palhas.

O macaquinho nasceu muito fraco. A própria mãe ao principio duvidava da sua vida, agitava-o constantemente e lambia-o conservando-se elle imóvel seguro com as quatro patas, dia e noite durante mezes, no centro do corpo das progenitoras.

A força com que ele se segurava à

Bela primeira vez no mundo, nasceu e está-se criando um chimpanzé enjaulado

A ciência teve ocasião de observar coisas até agora inteiramente desconhecidas

mãe era a unica consolação para os sábios como sinal de vida.

Não tinha appetite, passava dias sem mamar. A mãe de vez em quando friccionava-o. Tinha grande dificuldade em mamar, mas a chimpanzé não o ajudava a procurar o peito. Apesar disso, hoje encontra-se perfeitamente forte, e com 40 cent. de altura que é o dobro da dimensão com que nasceu. Ao principio amarelo, escureceu até se tornar castanho ; tem agora a pele cor de carne humana tendo mudado a pelagem com o auxilio da mãe que lhos foi arrancando com a lingua, até lhe crescer um novo pelo castanho.

Deu-se depois um grande passo no seu desenvolvimento, subiu até às orelhas da mãe, e espreitou por debaixo dos seus braços.

A macaca então começou a dar-lhe licença para se sentar entre as suas pernas.

Uma semana depois principiou a dar-lhe lições de andar. A mãe assenta-se em frente, segura-o pelas mãos e obriga-o a andar vertical.

Não se importa que caia, e só o agarra quando chora.

Já faz marchas de 10^m, o que representa para os zoólogos, uma grande surpresa, pela preferência da 1.^a marcha vertical.

Uma cousa está agora dando cuidado, à direcção do Jardim Zoológico, é o seu desmame.

Estando prohibida a importação de bananas, torna-se difficil a sua substituição por outro alimento, estão porém esperanças em que o governo abra uma excepção para o mais célebre habitante de Berlim nascido em 1921.

Os antropologistas admitem sem contestação que o carácter mais vincado em todas as espécies de macacos, é a sua aptidão, a suspender-se a um objecto com as mãos.

Esta faculdade, a mais segura salvaguarda em caso de perigo, existe num alto grau, tanto nos pequenos como nos grandes quadrumanos, e é assim que os pequenos orangotangos agarrados à pelagem da mãe a acompanham nos seus saltos mais perigosos. Também na espécie humana essa faculdade de prehensão e suspensão nos recém-nascidos tem dado lugar a largos estudos, pelos partidários da teoria de Darwin, estudos que se tiverem resultado concludente, poderão levar-nos a admitir o parentesco fisiológico do homem e do macaco, em vista de atributos tam característicos atestarem claramente no homem e no quadrumano a marca dum tipo ancestral comum à ordem dos quadrumanos e à espécie humana.

Experiências levadas a efeito em 1892 pelo dr. Robinson, sábio inglês, de grande nome, com a assistência de grande numero de médicos, e de pessoal técnico fotografico, foram feitas em bebés de menos dum mês, e desde a primeira hora consecutiva ao nascimento.

Estes trabalhos scientificos permitiram constatar — ao invéz do que se pensara, que todo o recém-nascido era um ser débil que o mais pequeno sópro póde aniquilar — que todo o recém-nascido tem uma força extraordinária nos músculos do ante-braço.

Durante as primeiras horas seguidas



no nascimento, uma criança suspensa pelas suas mãos a uma vara; suporta o peso do seu corpo durante 10 segundos. Esta acrobacia pode prolongar-se segundo o vigor do bebé, até 2 $\frac{1}{2}$ minutos.

Durante os longos ensaios, salvo em 2 casos, a suspensão pelo punho durou pelo menos 10 segundos; em doze casos (bebés de mais duma hora) meio minuto, em três casos, quasi um minuto.

Depois de 4 dias a força aumentou, o «poder suspensivo» durou meio minuto.

Chegaram ao máximo passados 15 dias, a maioria dos recém-nascidos, não ultrapassando neste exercício de «barra fixa» um minuto e meio; dois pequeninos resistiram ao seu peso mais de 2 minutos, e um jovem Samsão susteve-se durante 2 minutos e 35 segundos.

E' muito curioso notar o desenvolvimento considerável dos braços em relação aos membros inferiores.

As atitudes tiradas pelo fotógrafo, são igualmente muito interessantes, a cara dos bebés varia muito de expressão.

Numa fotografia vê-se uma indiferença stoica, numa outra descortina-se uma energia repousada, noutros, a maioria, um sentimento de espanto expresso pela largura da boca toda aberta.

Assim como nos macacos, cujos pés, são como que umas mãos adicionais os dedos grandes do pé dos recém-nascidos são geralmente virados para fora como um polegar.

Quando o dr. Robinson punha uma vara, ou o dedo, no pé da criança quando ela estava suspensa pelas mãos o experimntador constata uma tentativa de apanhar a vara com os pés.

Este último sinal, como movimento instintivo, é evidentemente um carácter derivado dos hábitos do homem primitivo. É um vestígio ancestral, cujo carácter específico, sendo o atributo predominante dos quadrumanos, nos leva a concluir que uma analogia embriogénica notável liga os dois seres semelhante-mente organizados no princípio, o homem e o macaco.

Darwin nunca pensou no partido que se podia tirar de observações desta natureza que na verdade trazem argumentos imprevistos em favor da teoria da evolução.

As investigações já feitas em embriogénia projectaram uma viva luz sobre este assunto mas tornou-se necessário, prolongar as investigações, depois do nascimento, pois a criança antes de atingir a idade adulta, pode e deve ser considerada como um embrião chegando unicamente à segunda fase do seu desenvolvimento.

Se os estudos embriológicos apresentam um interesse tão grande é porque o indivíduo resume na evolução integral do seu ser, desde a fecundação da visícula ger-

minativa até ao completo desdobramento do seu organismo, o desenvolvimento da própria espécie entre o seu ponto de partida e o seu estado actual.

Da mesma maneira a história da raça é a síntese da vida de milhões de indivíduos cujo conjunto constitui essa mesma raça.

Essa concepção antropológica parece ter sido prevista por certos historiadores. Florus entre outros, que compara o Povo romano a um indivíduo do qual ele segue os progressos desde a infância até à idade madura.

Assim, submetendo a pacientes observações os recém-nascidos o dr. Robinson colocou-se no ponto de vista mais favorável para reconhecer as origens e os traços primitivos da Raça.

Os estudos do dr. Robinson foram o ponto de partida para grandes estudos de comparação das teorias de Darwin.

A Universidade de Zurich, cujas instalações primorosas foram inauguradas no primeiro ano da guerra, procedeu já a vários trabalhos baseados nas observações desse grande mestre.

A Alemanha, também, por sua vez, acompanhou a evolução científica do estudo das condições de vida comparada dos recém-nascidos chimpanzés e da raça humana. Até agora as suas observações não podiam ser de forma alguma concludentes visto só poderem dispor de elementos de análise da espécie humana, porquanto o outro elemento, ou seja o chimpanzé-pequeno estava averiguado como dissémos não se poder criar em jaula de maneira a poder ser observada a sua vida na infância.

Delegações de sábios das mais célebres universidades, teem percorrido as Africas em constante procura de elementos. Baldadas porém teem sido essas tentativas, pois é notório quanto o chimpanzé é cioso da sua cria.

Esperemos agora a última palavra sobre o assunto, que decerto vai dizer o macaquinho de Berlim, pela boca dos sábios «Herren Doktoren» que á volta dele vivem em fraterno convívio.

